

149

IMUNIDADE PASSIVA CONFERIDA À PROGÊNIE DE MATRIZES VACINADAS CONTRA COLIBACILOSE. *Juliane Nunes Hallal Cabral, Raquel de Moura Ponsati, Ari Bernardes da Silva* (CDPA, Departamento de Medicina Animal, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

Em poucos anos, a avicultura brasileira evoluiu de um sistema de criação doméstica para um complexo agroindustrial altamente tecnificado. Nesse contexto, torna-se imprescindível o controle sanitário dos lotes, visando uma maior produtividade e eficiência desse sistema produtivo. A colibacilose, além das perdas por pior conversão alimentar e queda no ganho de peso das aves, causa lesões como aerossaculite, pericardite e peritonite, as quais são responsáveis por condenação de carcaças nos abatedouros. O controle da doença vem sendo feito com antibióticos, o que, além de deixar resíduos na carne, induz o surgimento de resistência bacteriana a diversos princípios ativos. A vacinação é uma alternativa de prevenção da doença que elimina esses riscos. Nesse projeto, será utilizada uma vacina contendo amostras de *E. coli* isoladas na região e caracterizadas de acordo com seu perfil de virulência. Serão imunizadas matrizes na idade de recria, às 13 e 18 semanas, visando a passagem de anticorpos, via gema, aos pintinhos de corte. Um grupo de matrizes servirá como controle não vacinado. Serão feitas coletas de sangue mensais, de ambos os grupos, para monitoria sorológica, através de teste de ELISA. Serão coletados ovos das matrizes com 30 e 45 semanas, os quais serão incubados e os pintinhos desafiados com amostras homólogas e heterólogas às vacinais, com o objetivo de avaliar o grau de proteção conferido pela imunidade materna. Esse desafio será realizado quando os animais estiverem com idades de 1, 14 e 28 dias. Também será coletado soro, para realização de ELISA, e para estabelecer uma relação entre título de anticorpos e resistência ao desafio.